

ARTIGO

Ensino à distância: desafios e perspectivas desta metodologia de aprendizagem para treinar e capacitar em gerenciamento de risco sanitário os profissionais de saúde na Rede Sentinela

AUTORES

Dalila Passos Pereira da Silva

Gerente de Risco Sanitário do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe),
Mestranda em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense

Maria Angélica Paixão Maioli

Especialista em Vigilância Sanitária de Medicamentos, Mestranda em Saúde,
Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense, membro da Gerência de Risco
Sanitário do Hupe.

Fernanda Siqueira Taboada Fontanella

Especializanda em Farmacologia, membro da Gerência de Risco Sanitário do
Hupe.

Diogo Penha Soares

Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária, CVISS/ NUVIG/Anvisa

INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA

A Rede Sentinela foi criada em 2001 com o propósito de coletar informações dos serviços de saúde sobre a segurança dos medicamentos e produtos de saúde a fim de subsidiar as ações de vigilância sanitária pós-uso/comercialização (Vigipós) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Hoje esta rede é composta por 188 instituições de saúde localizadas em todas as unidades da federação, incluindo hospitais públicos, filantrópicos e privados, universitários e de ensino, e outras instituições de saúde.

Em 2003, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) foi convidado a participar deste projeto pioneiro da Anvisa, cujo objetivo era fazer a vigilância pós comercialização dos produtos e artigos médicos hospitalares, visando à notificação de eventos e reações adversas a eles relacionados. O Hupe tornou-se um “*HOSPITAL SENTINELA*”.

Devido aos limites geográficos que impossibilitavam eventos presenciais freqüentes que atendessem às demandas, a Coordenação de Vigilância em Serviços Sentinela (CVISS/NUVIG/Anvisa) percebeu a necessidade de uma estratégia que proporcionasse atualização e capacitação dos profissionais dos serviços de saúde de modo custo-efetivo, à distância. Para atender a esta necessidade, foi criado o Programa Sentinelas em Ação, uma iniciativa conjunta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com o Hospital Sírio Libanês (por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde – Proadi-SUS), e apoio da Rede Universitária de Telemedicina/Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, (RUTE/RNP) para a realização e transmissão de temas atuais e de interesse do sistema de saúde brasileiro para a rede sentinela.

O Hupe como um hospital geral, universitário e de ensino com nível de atenção de alta complexidade, com atendimento ambulatorial e internação com convênio SUS (Sistema Único de Saúde), com especialidades cirúrgicas e clínicas, para manter-se credenciado como hospital de ensino e hospital sentinela, comprometeu-se a gerar informações de boa qualidade a respeito do desempenho de produtos de saúde que pudessem subsidiar a tomada de decisão por parte da Anvisa e, através de sua gerência de risco sanitário, fazer notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde no sistema de notificações em vigilância sanitária (NOTIVISA).

O Hupe, como um hospital formador de recursos humanos para a assistência a saúde, com programas de graduação e pós graduação, com residências médicas, em áreas de saúde e multiprofissional, com ampla execução de procedimentos técnicos que dependem de produtos e tecnologias, é um cenário propício a produção de informação qualificada em relação a esses produtos.

O objetivo deste relato é descrever os desafios e perspectivas da gerência de risco sanitário do Hupe para sensibilizar a comunidade interna e aumentar a sua participação nas transmissões do programa Sentinelas em Ação nas instalações do telessaúde/Uerj localizada nas no Hupe, visando o treinamento e capacitação dos profissionais de saúde para a importância da avaliação de desempenho de produtos de saúde através da notificação da ocorrência de falhas ou eventos adversos.

METODOLOGIA:

O programa Sentinelas em Ação é assistido em anfiteatros ou nas instalações do telessaúde/Uerj do Hupe, semanalmente, desde 2009. É organizado em blocos: cada bloco tem um tema específico que é abordado sob diversas óticas, e tem o objetivo de promover a atualização de profissionais nos conteúdos ligados à vigilância sanitária pós uso/comercialização (Vigipós) de produtos e tecnologias de saúde, gerenciamento e gestão de risco, segurança do paciente e outros temas de interesse do sistema de saúde brasileiro.

Em 2009, quando foi recebida a primeira transmissão do Sentinelas em Ação, por videoconferência, nas dependências do Hupe, a preocupação da equipe da gerência de risco sanitário passou a ser como incentivar a comunidade interna a participar das transmissões pois a frequência foi muito baixa mesmo após divulgação nos murais da instituição. Aumentar em 20% (vinte por cento) a frequência anual da comunidade nas sessões de videoconferência passou a ser uma de suas metas. Para isso, a gerência de risco sanitário em parceria com a coordenadoria de comunicação social (COMHUPE), elaborou uma campanha de divulgação da programação mensal dos Sentinelas em Ação, fazendo a divulgação prévia dos temas a serem abordados em locais de grande circulação da comunidade interna.

Alguns temas técnicos são dirigidos especificamente para um grupo de profissionais, para quem são enviados convites informando o tema, horário e local de recepção da videoconferência. Ainda dentro desta perspectiva de sensibilizar o público-alvo, percebeu-se que é de fundamental importância a parceria com os programas de treinamento em enfermagem e outras que possam ser implementadas.

REFLEXÕES ACERCA DESTA EXPERIÊNCIA:

²Considerando que o adulto sabe, mais do que ninguém, da sua necessidade de conhecimento e, para ele, a necessidade de colocar em prática tal conhecimento no seu dia a dia é fator determinante para o seu comprometimento com os eventos educacionais e sendo indiscutível a importância do aprendizado na fase adulta, a complexidade na elaboração, revisão e criação de métodos para esse público tem sido o grande desafio das instituições de ensino e organizações.

A quantidade de novas informações relevantes ao processo de trabalho exige esforços contínuos de adequação de todos os envolvidos. Com a utilização da tecnologia para o desenvolvimento de competências, verifica-se a demanda pela socialização do conhecimento através da interação em grupos. A tecnologia facilita a captação, estruturação e disseminação do conhecimento e desencoraja, assim como modifica, as posturas de restrição e retenção dos conhecimentos e informações.

Para que ocorra um processo contínuo de aprendizagem, é necessária uma sensibilização para adotar uma nova postura: acrescentar algo novo àquilo já conhecido e a mudança de hábitos são a possibilidade real de sucesso das estruturas de aprendizagem a serem implementadas. O ensino à distância é uma metodologia de aprendizagem adequada para isto, pois é baseada na democratização do acesso ao conhecimento, no favorecimento da autonomia na aprendizagem, na promoção do ensino inovador, no incentivo à educação permanente e na redução de custos.

RESULTADOS/CONCLUSÕES:

Em 2009 foram transmitidas (28) vinte e oito aulas, em 2010, trinta e seis (36), em 2011, quarenta (40) e até maio de 2012, dezessete (17).

Em 2010/2011 cerca de cem (100) pessoas assistiram as transmissões. Em uma única apresentação em 2011, participaram cinquenta e cinco (55) pessoas.

A parceria da gerência de risco sanitário com os programas de treinamento em enfermagem foi responsável em 2011 por capacitar 55 profissionais, dentre eles, residentes em enfermagem, em pré-qualificação de material médico-hospitalar, um assunto de extrema importância uma vez que a instituição estava desenvolvendo a sua própria padronização.

Mesmo com a divulgação, ainda há problemas com a audiência.

Conclui-se que a divulgação do programa precisa atingir mais profissionais e que uma nova campanha deve ser elaborada com o auxílio da COMHUPE para sensibilizar a comunidade. A COMHUPE já sugeriu a utilização da televisão corporativa para fazer a divulgação semanal do programa. A GRS acredita ser imprescindível divulgar na instituição que o Programa Sentinelas em Ação disponibilizado por videoconferência é uma ferramenta que visa difundir o trabalho de diferentes profissionais, permitindo a troca de experiência entre eles e a possibilidade da inserção daqueles conhecimentos adquiridos na rotina de trabalho de cada participante, formando-se assim, uma rede interligada de trocas de experiências, na qual os integrantes podem utilizar o que foi transmitido para melhoria contínua da instituição.

Para melhorar a socialização dos temas, as experiências compartilhadas e conseqüentemente a formação de profissionais treinados e capacitados em

temas atuais e de interesse do sistema de saúde brasileiro, a gerência de risco deve flexibilizar para a comunidade interna os horários, dias e locais, para retransmissão por videostreaming das palestras através da reprodução direto da biblioteca do portal do Hospital Sírio Libanês; espera-se atender assim, o 2º paradigma da aprendizagem do século XXI, que é aprendizagem disponível, sempre que solicitada, em qualquer lugar, a qualquer hora.

Parceria como a que viabilizou a participação de vários profissionais da enfermagem na transmissão sobre pré-qualificação de material médico-hospitalar indica o caminho para formalização de outras. A fim de aumentar a motivação para assistir a programação do Sentinelas em Ação, a GRS está em conversação com a Superintendência de Recursos Humanos (SRH/DESEN), que mostrou-se sensibilizada para importância e pertinência da utilização desta metodologia de ensino, para viabilizar a entrega de certificados de capacitação, com a sua chancela, a cada bloco assistido, que poderão ser registrados na ficha funcional.

A GRS acredita que as propostas são factíveis e esperamos que em 2013 alcancemos um aumento de pelo menos 25% no número total de participantes no Programa Sentinelas em Ação.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à enfermeira Eliane Passos Pereira Assumpção pela contribuição na revisão deste relato.

REFERÊNCIAS:

1. http://www.hupe.uerj.br/h_conheca_hupe/dados_estatisticos.php, acesso em 08/06/2012
2. Capacitação e desenvolvimento de pessoas. Luzia Pacheco, Anna Cherubina Scofano, Mara Beckert, Valéria de Souza, 2. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 19-100.